

2.1. Education governance, autonomy and accountability

SP - (18649) - LÓGICAS DE PERFORMATIVIDADE NO QUOTIDIANO ESCOLAR: DISCURSOS DE PROFESSORES E ALUNOS DO 1º CICLO

Manuela Ferreira (Portugal)¹; Benedita Portugal E Melo Portugal E Melo (Portugal)²; Ana Matias Diogo (Portugal)³

1 - Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade do Porto; 2 - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa; 3 - Universidade dos Açores

Short Abstract

Atualmente, as dinâmicas de escolarização parecem marcadas pela imposição da agenda da performatividade (Ball, 2000; 2003; Sellar & Lingard, 2014), no quadro da transformação dos modos de regulação dos sistemas educativos em curso desde os anos 80 (Afonso, 2014; Ball, 2000; Eurydice, 2015; Maroy; Voisin, 2013). Sendo que a performatividade não é apenas uma tecnologia e um modo de regulação dos sistemas educativos imposta exteriormente aos agentes educativos, mas também uma cultura incorporada pelos próprios agentes educativos nas suas subjetividades e práticas (Ball, 2003), importa conhecer os processos de escolarização, ao nível microssociológico, através dos quais professores e crianças estão a reconfigurar os seus papéis.

Com efeito, a presença desta lógica performativa e os seus efeitos na escola em Portugal tem sido evidenciada nos níveis de ensino mais avançados (Antunes e Sá, 2010; Quaresma, 2017; Torres e Palhares, 2014; 2017), não se conhecendo, contudo, os seus reflexos no início da escolaridade. O projeto De pequenino se torce o menino procura, precisamente, analisar em que medida este fenómeno estará a penetrar no 1º ciclo do ensino básico e a reconfigurar a forma como professores, alunos e pais se organizam em torno do trabalho escolar.

Com base em três estudos de caso, de três turmas pertencentes a escolas com composição social distinta de diferentes regiões de Portugal, acompanhadas durante três anos letivos (2016-2019), procuraremos mostrar de que modo a ideologia da performatividade se instalou no 1º ciclo do ensino básico e se recontextualizou nas conceções e práticas dos professores e experiências e subjectividades dos alunos.

Que importância passou a ser concedida às performances académicas dos alunos do 1º ciclo da escolaridade básica? De que forma são socializadas as crianças para as regras, saberes e rituais de avaliação escolares (Lahire, 2000; Sacristan, 2003)? Que processos de fabricação do bom aluno (Perrenoud, 1984) são desenvolvidos nos quotidianos escolares?

Os resultados que apresentaremos baseiam-se na análise das entrevistas realizadas às professoras em 2016/2017 e em 2017/2018 e nas entrevistas realizadas às 66 crianças (2017/2018) acerca das condições necessárias para a fabricação de um bom aluno.

Salientam-se, por parte das professoras, conceções que oscilam entre a apologia da performance individual e uma perspetiva mais abrangente do sucesso escolar. A lógica da performatividade transparece quer nas suas representações sobre o que é um “bom aluno”, quer nas práticas pedagógicas que afirmam desenvolver. Por parte das crianças destaca-se a existência de conceções multidimensionais de bom aluno que refletem três tipos de lógicas ancoradas em disposições distintas: lógica ancorada em aptidões ‘naturais’ para a aprendizagem; lógica do trabalho escolar tradicional e lógica do trabalho escolar competitivo. A construção destas disposições parecem resultar das características específicas dos contextos escolares e do perfil dos alunos, bem como das conceções e práticas das professoras.

Estes resultados sugerem que a ideologia da performatividade parece ser reconfigurada de forma diferenciada nos três contextos escolares analisados, com efeitos na construção das desigualdades escolares.

Palavras-chave: performatividade, 1º ciclo; conceções dos professores; conceções das crianças; fabricação do bom aluno

References

Afonso, A. J. (2014). Questões, objetos e perspectivas em avaliação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, 19(2), 487-507.

Antunes, F., & Sá, V. (2010). *Públicos escolares e regulação da educação*. V. N. de Gaia: Fundação Manuel Leão

Ball, S. J. (2000). Performativities and fabrications in the education economy: towards the performativity society?. *Australian Educational Researcher*, 27(2), 1-23.

Ball, S. J. (2003), "The Teacher's Soul and the Terrors of Performativity", *Journal of Education Policy*, 18(2), pp. 215-228

Eurydice (2015), *Assuring Quality in Education: Policies and Approaches to School*

Evaluation in Europe, Luxembourg, P. Office E. Union.

Lahire, B. (2000). *Culture écrite et inégalités scolaires. Sociologie de l'échec scolaire' à l'école primaire*. Lyon: P. Universitaires de Lyon.

Maroy, C., & Voisin, A. (2013). As transformações recentes das políticas de accountability na educação: desafios e incidências das ferramentas de ação pública. *Educação & Sociedade*, 34 (124), 881-901.

Quaresma, M. L., & Torres, L. L. (2017). Performatividade e distinções escolares no contexto da escola pública: tendências internacionais e especificidades do contexto português, *Análise Social*, 224(52), 560-582

Perrenoud, P. (1984). *La fabrication de l'excellence scolaire: du curriculum aux pratiques d'évaluation*. Genève: Droz

Sacristan, G. (2003). *O Aluno Como Invenção*. Porto Alegre: Artmed Editora

Sellar, S. e Lingard, B. (2014), "The OECD and the expansion of PISA: new global modes of governance in education", *British Educational Research Journal*, 40 (6), pp. 917-936.

Torres, L. L. e J. A. Palhares (2014), *Entre mais e melhor escola em democracia*, Lisboa, Mundos Sociais